

**Ata da Assembleia Extraordinária do Conselho Gestor do Parque Estadual do Utinga “ Camillo Vianna” e APA Metropolitana de Belém para apresentação do Projeto de Sistema de Esgotamento Sanitário das Unidades de Conservação, realizada no dia 02 de julho de 2024 no Auditório do Centro de Acolhimento do Parque Estadual do Utinga na Avenida João Paulo II, s/nº, Curió-Utinga – Belém-PA**

1 A reunião teve início às 9h30min. sob a Presidência do Sr. Júlio César Meyer, Presidente do Conselho Gestor  
2 das Unidades de Conservação da Região Administrativa de Belém, que reúne os conselhos da APA  
3 Metropolitana de Belém e o Parque Estadual do Utinga com uma pauta específica que são os processos de  
4 licenciamento : Sistema de Esgotamento Sanitário e Adutora da João Paulo II, que é uma das maiores  
5 medidas de proteção dos lagos, que contará com a contribuição dos técnicos da Semas e com os técnicos  
6 da Cosanpa que apresentarão o projeto. O Presidente informa que já foi realizada uma análise técnica  
7 quando o projeto foi apresentado ao Ideflor-Bio e o objetivo da reunião com os conselhos é que sejam  
8 ouvidos e se posicione sobre o processo de licenciamento se é ou não compatível com os objetivos das  
9 unidades de conservação, subsidiando a posição do Ideflor-Bio para a autorização do processo de  
10 licenciamento, segundo o mesmo, o projeto de esgotamento sanitário para a gestão das unidades de  
11 conservação é positivo, porque vai fazer a rede de coleta, o tratamento e será devidamente destinado, é  
12 considerado um projeto importante para a saúde dos mananciais. Após os técnicos da Cosanpa, a Sra.  
13 Tatiana Costa Barbosa, coordenadora geral da unidade que gerencia os recursos do projeto e o Sr. Alex  
14 Ruffel, coordenador ambiental e social do PRODESAN-PARÁ, iniciaram a apresentação do projeto, Tatiana  
15 fez a apresentação de um vídeo institucional mostrando as principais áreas que terão interferências no  
16 projeto e apresentar especificamente os dois projetos que são : esgotamento sanitário e uma adutora de  
17 água tratada, como também os bairros que serão atingidos . Informou que desde 2014/2015 estão  
18 buscando recurso junto ao Governo Federal, pois os investimentos são muito altos, somente em 2021 a  
19 COSANPA junto com o Governo do Estado tiveram a oportunidade de retomar as discussões para buscar  
20 novos investimentos, foi quando aconteceu a assinatura do contrato com o Banco Interamericano de  
21 Desenvolvimento - BID, em dezembro de 2022. O banco faz muitas exigências e leva em consideração a  
22 questão social e ambiental, assim desde a assinatura do contrato tem se trabalhado para fazer muitas  
23 regularizações no processo para poder licitar a obra; o tempo para executar o programa é de cinco anos e o  
24 valor é de 125 milhões de dólares, sendo cem mil dólares do BID e vinte e cinco milhões de dólares do  
25 Governo do Estado. Uma das exigências do BID é fazer o estudo de dispersão dos efluentes tratados, que é  
26 uma condicionante que já se encontra na L.P (licença prévia), essa condicionante foi colocada numa cláusula  
27 específica do contrato, eles exigiram na licença prévia, por ter um risco muito elevado. Tatiana informa que a  
28 Cosanpa precisa atender a legislação ambiental e as diretrizes internacionais determinadas pelo BID. O  
29 Programa de Desenvolvimento e Saneamento do Estado do Pará – PRODESAN, tem o objetivo de melhorar  
30 a qualidade de serviços de água e coleta de esgoto através do tratamento dos efluentes e melhorar a vida da  
31 população dos municípios de Belém, Ananindeua e Marituba., por já ter uma adutora implantada no sistema e  
32 já possuir L.I (licença de instalação) da Semas e o sistema de esgotamento em torno do Lago Bolonha, que

33 possui recurso para primeira etapa, ressaltando a importância do projeto quando diz que saneamento reduz  
34 o impacto ambiental causado e informa que estão buscando mais investimentos para que o projeto seja  
35 ampliado. Na primeira etapa terá trinta e cinco (35) mil quilômetros de rede com coleta da área com previsão  
36 de seis mil novas ligações intradomiciliar para atender o objetivo que é retirar o esgoto inatural, coletar,  
37 fazendo a ligação da casa do morador até a rede. O Sr. José Henrique representante da Associação Novo  
38 Encanto Desenvolvimento Econômico-ANEDE, perguntou se os dois projetos serão financiados pelo BID, foi  
39 respondido que sim e esclareceu que o dinheiro será usado para três obras que são: a adutora da Augusto  
40 Montenegro que já tem licença de instalação, adutora da João Paulo II e o sistema de esgotamento do  
41 Parque do Utinga e o restante será usado para a melhoria do sistema de abastecimento. Em seguida o Sr.  
42 Maxwell informou que no bairro da Guanabara existe um lago que é esgoto que a água vem da BR 316, que  
43 é canalizado para os bolsões de esgoto, se o buraco de esgoto será fechado. Segundo Alex Ruffel o esgoto  
44 aberto deverá ser tratado e canalizado para o Rio Guamá, deixando de existir. O Sr. Maxwell ressaltou que  
45 esse projeto é o mesmo PROSEG que só apenas mudou o nome, diz que “vão cavar todas as ruas que estão  
46 asfaltadas depois de muita luta e voltam novamente a quebrar voltando buracos e entulhos, praticamente  
47 todos os bairros passaram por isso e colocaram tubos que são justamente as bombas para jogar, disse que  
48 estar vendo o mesmo projeto que nenhuma ETE funcionou até hoje. Em resposta Tatiana diz que realmente  
49 não se tem essa rede ela não estar em operação, todo os esgotos dessas áreas vão para drenagem, a  
50 proposta é fazer uma nova rede de esgoto para que ele não vá para drenagem e pra drenagem deve ir  
51 somente água da chuva para que não aconteça o alagamento das áreas, então vai ser feita toda a coleta do  
52 esgoto e encaminhar para uma nova estação de tratamento que não é estação do PROSEG que estava  
53 localizado na área do bairro da Marambaia, só para diferenciar o que é drenagem e o que é esgoto. Para  
54 Tatiana, o objetivo não é fazer rede de esgoto e sim tirar o esgoto que o domicílio joga na rua para ligar na  
55 rede e poder tratá-lo e devolver ao meio ambiente de forma adequada. A conselheira Socorro Flores  
56 representante do Núcleo de Meio Ambiente - NUMA/UFGA, ressalta que o BID tem sua legislação ambiental e  
57 que o Brasil é tão rígido ou até mais que o BID, a legislação brasileira é muito clara sobre saneamento básico  
58 e todo licenciamento para qualquer obra ou projeto precisa de uma autorização que é dada pelo  
59 licenciamento precisa ser autorizado com responsabilidade, pois essa é a parte mais importante para que  
60 não se tenha problemas maiores sem solução. Em relação a Cosanpa é preciso fazer um referenciamento,  
61 porque alguns projetos não deram certo outros foram abandonados, é que a Cosanpa sofreu um processo de  
62 sucateamento para que fosse privatizada, deixando o que não deu certo para o coletivo e quem sofre são os  
63 que precisam dos serviços oferecidos. Ressalta que todos tem a responsabilidade de cuidar do maior bem,  
64 que é a fonte de abastecimento e para que isso seja mantido o lago precisa ser revitalizado, é preciso olhar  
65 Belém e enxergar os rios urbanos de Belém e para que isso aconteça precisa-se de estação de tratamento  
66 de esgoto para tirar o esgoto a céu aberto e a Cosanpa está no caminho certo construindo estação de  
67 tratamento de esgoto. Tatiana Costa esclareceu que a Cosanpa é responsável pelo abastecimento dos  
68 municípios de Ananindeua, Belém e Marituba e esclareceu que existe um procedimento chamado de  
69 viabilidade técnica, onde qualquer Empresa ou morador que precise fazer qualquer tipo de investimento  
70 precisará passar pelo processo para que a Cosanpa diga se tem rede de água ou esgoto e quando a  
71 Cosanpa diz que não tem rede de esgoto na área, a Empresa deve construir uma unidade de tratamento  
72 para tratar seu próprio esgoto. Informou em seguida que já existe o processo básico da 2ª etapa do projeto e  
73 está buscando o financiamento para que possa ser executado. Após Alex Ruffel, técnico da Cosanpa, fez a  
74 apresentação do projeto do sistema de esgotamento sanitário em pontos mais específicos, informou que

75 existe um processo antigo na Semas tanto da adutora da João Paulo II, quanto do sistema de esgotamento  
76 sanitário que é o processo de nº 38741/2013. O processo foi encaminhado através da Cosanpa para Semas  
77 e para o Ideflor-Bio, colocando as seis possibilidades para a implantação da estação de tratamento (ETE), ou  
78 seja, tecnicamente se tinha seis áreas e nas seis a Cosanpa garante a viabilidade técnica para Semas e  
79 Ideflor-Bio ; a Semas elencou a alternativa seis que é uma área da estrada do buissugara, atrás do Parque  
80 do Utinga, para implantação da ETE. Em 2014 entrou no processo de L.I (licença de instalação) a Semas  
81 entendeu que era um RCA/ PCA e não um EIA/RIMA, o órgão ambiental que define que tipo de estudo pode  
82 ser realizado e a partir daí foi feito um licenciamento prévio para todo o sistema englobando desde o bairro  
83 do Curió-Utinga até as Águas Lindas. Alex explica que em 2014 tinha recurso para implantar a 1ª fase, sendo  
84 solicitada a licença de instalação, sendo concedida pela Semas, juntamente com a anuência do Ideflor-Bio,  
85 esse processo que hoje está sendo apresentado aos conselheiros, já foi apresentado em 2014/2015, porém  
86 considerando o lapso temporal de 10 anos, a coordenação do projeto atualizou o gerente da unidade que na  
87 época era o Sr. Ellivelton sobre o processo, sendo que a equipe se comprometeu a refazer todo o processo  
88 para ficar de forma clara e objetiva e que todos pudessem participar e quando estiver mais próximo da obra  
89 se fará um processo de gestão participativa, onde se formarão as comissões de fiscalização da obra, em que  
90 a comunidade participará da comissão para acompanhar a obra. Segundo a Conselheira Socorro Flores o  
91 que a Cosanpa hoje está fazendo é governança ambiental, que está instalada no Brasil desde a década de  
92 80. O conselheiro Maxwell fez a seguinte colocação “quando vocês forem implantar o projeto vão reorganizar  
93 o asfalto ou vão cavar todas as ruas, quebrando a cada obra iniciada e os buracos que aparecem com muita  
94 frequência nas ruas dos bairros, escavando ruas e calçadas para colocar as tubulações e o resultado de  
95 tudo isso são os pontos de descarte de lixo, sendo que os olhos d’água são prejudicados, não construindo  
96 nada para comunidade, são projetos pensados, mas não acabados”. O Sr. Maxwell demonstrou muita  
97 insatisfação com toda a situação vivida nos bairros mais pobres e diz que não acredita mais nas promessas  
98 dos projetos que deverão ser executados, pois são anos de luta sem resultados positivos. Relembrou que na  
99 construção da Avenida, João Paulo II, queriam fechar os olhos d’água, mas a população não deixou e hoje a  
100 construção da Avenida liberdade está sendo construída com imensa destruição de áreas. Após o desabafo o  
101 conselheiro pediu licença para se retirar da assembleia. O Presidente do conselho, Sr. Júlio Meyer, pediu  
102 para que o conselheiro não se retirasse da reunião, dizendo que “o senhor deve ficar porque o senhor não é  
103 apenas um artesão, tem uma história e está contribuindo com sua memória representando sua comunidade,  
104 este ambiente é de construção e está sendo apresentado numa reunião para tornar o projeto melhor, se  
105 houve erros no passado deve ser apontado porque esse ambiente é um ambiente de criação e construção,  
106 pois o projeto está sendo reapresentado justamente para que tenha mais contribuições em um ambiente  
107 qualificado com pessoas que dominam o assunto para tornar o projeto melhor; esse não é o papel de um  
108 conselheiro dizendo que não acredita e que vai se retirar”. A conselheira Socorro Flores, sugeriu que a  
109 Cosanpa integre o Sr. Maxwell na equipe coordenada pelo Sr. Alex, pois as experiências do conselheiro tem  
110 muito a contribuir identificando os locais por onde já passou a rede que pode ser usada, mas também não se  
111 pode deixar de valorizar o trabalho que o projeto está propondo, que é conectar os domicilio com a rede  
112 pública. Os técnicos da Cosanpa consideraram a sugestão de colocá-lo na equipe e ele aceitou integrá-la,  
113 retornando assim para a assembleia. O conselheiro José Oeiras informa que se tem muitas informações a  
114 respeito do projeto PROSEG, como relatórios, vídeos e que é importante dentro do processo histórico  
115 resgatar o material para poder condições para que esse processo não ocorra mais e que todos possam  
116 contribuir, a angustia do conselheiro Maxwell é de todos que passaram pela mesma situação. O conselheiro

117 José Henrique diz que a Cosanpa precisa ter o rigor ambiental por tratar do maior bem ambiental que é a  
118 água, que atende a toda população em seguida perguntou qual o orçamento destinado para cada um dos  
119 projetos? Tatiana esclareceu alguns pontos do projeto informando que o tratamento de esgoto exige maior  
120 investimento do que o tratamento de água, o projeto executivo deverá sofrer atualização no orçamento,  
121 porque o projeto é de 2014 e tem locais que não haviam ruas antes, com um novo alinhamento da Av. João  
122 Paulo II, para que toda população seja beneficiada e quanto ao orçamento respondeu que em média será  
123 500 milhões de reais para esgoto e para água fica em torno de 200 milhões de reais. O conselheiro  
124 Raimundo representante da Fundação Cultural do Pará - FCP ,diz que são vários projetos planejados para a  
125 proteção dos lago como o PROSEG, PRO-SANEAR e o JARDINS FILTRANTES na Avenida João Paulo II  
126 que não aconteceram como deveriam, como também a retirada de moradores que ainda continuam dentro  
127 do Parque, são problemas que existem desde a criação do Parque do Utinga, cita também que as  
128 comunidades do entorno precisam de atenção, pois são as menos beneficiadas com os projetos pensados,  
129 se planeja, se organiza, mas na pratica pouco acontece. A conselheira Érika representante do bairro das  
130 águas lindas diz que desde 2018 já se falava dos projeto PROSEG e o PRO-SANEAR, mas o bairro das  
131 águas lindas continua sendo um depósito de lixo, não chega para a população o resultado dos investimentos,  
132 seria importante ter acesso ao projeto para conhecer o que será feito, pois são criadas expectativas na  
133 população. Segundo Tatiana o projeto encontra-se em fase preliminar quando estiver com o projeto executivo  
134 terá condições de mostrar o que será executado, pois serão incluída ruas que não existiam antes no projeto.  
135 Em seguida Júlio Meyer pontuou algumas situações que precisam ser garantidas, pois já ocorreu que quando  
136 o processo passa e consegue a autorização, vai e não tem garantia de volta e não tem nada hoje que  
137 garanta que irão voltar para apresentar o projeto executivo acabado. Segundo Alex não se quer garantir que  
138 depois de aprovado e executado e sim que a população participe do processo de hoje até pós a execução do  
139 projeto. Um outro ponto levantado pelo Júlio Meyer é em relação a participação do conselheiro Maxwell, pois  
140 o conselheiro não pode de forma individual representar o conselho num colegiado inteiro no processo de  
141 licenciamento, isso não cabe, a não ser que a Cosanpa o convide fora do conselho, caso ele tenha interesse  
142 em participar. A sugestão do Sr. Júlio seria criar uma comissão, onde o Sr. Maxwell, caso tenha interesse de  
143 participar acompanharia o processo de licenciamento. A Sra. Tatiana esclareceu que não foi esse  
144 entendimento quando foi feito o convite ao Sr. Maxwell e sim durante a execução dos processos, com a  
145 identificação das lideranças das áreas para contribuir com informações e como o Sr. Maxwell é um líder  
146 comunitário será de grande relevância. De acordo com a Sra. Tatiana o processo de licenciamento e as  
147 atribuições já estão bem definidas na legislação, não existe a prerrogativa para criar comissões para  
148 acompanhar processo. Segundo a Sra. Tatiana pode-se registrar em ata que se irá retornar quando o projeto  
149 executivo estiver pronto para uma nova apresentação. Segundo Tatiana esse processo já aconteceu em  
150 2015, a Cosanpa está presente hoje para mostrar a transparência, o compromisso para a execução de uma  
151 obra da melhor forma possível, pois já se tinha um parecer autorizando o licenciamento, quando se estava  
152 próximo de se ter a licença de instalação, foi quando aconteceu a crise do Governo Federal e o recurso foi  
153 perdido. Hoje a Cosanpa está voltando para dizer que conseguiu novamente o recurso para ser executado. O  
154 conselheiro Eduardo, representante do ICMBio, pontuou se referindo aos dois órgãos IDEFLOR-Bio e  
155 ICMBio, não são órgãos licenciador e o que o Júlio estar trazendo nesse momento para a discussão é que o  
156 grupo de acompanhamento precisa dar subsidio ao conselho para poder dizer se aprova, é muito difícil para  
157 o conselho dizer que pode continuar o licenciamento pois não tem todo o detalhamento do projeto, o grande  
158 problema dos licenciamentos é chegar para o conselho e dizer que já estar tudo certo e o conselho aprovar,

159 se o conselho não entender o que está acontecendo e não tiver capacidade suficiente, precisará de mais  
160 subsídio para aprovar. Alex voltou a explicar que em 2014 foi protocolado junto a Semas e Ideflor-Bio, um  
161 parecer técnico das duas instituições, sendo favorável ao projeto. Hoje o que se está fazendo aqui é o  
162 compromisso e responsabilidade de retomar todo o processo e esclarecer como também convidá-los a  
163 participar. Alex informa que em 2023 houve uma reunião com a Diretoria de Licenciamento Ambiental - DLA,  
164 dialogou-se para saber de que forma se poderia retomar o processo de licenciamento, que foi retomado e de  
165 forma responsável e comprometedor de consultar novamente o Ideflor-Bio, sendo que o processo foi  
166 protocolado, foi quando a técnica Eva Grello notificou a Cosanpa, pedindo complementação de informações  
167 como: inventário florestal e levantamento de fauna. A Cosanpa contratou uma Empresa para elaboração do  
168 inventário que foi realizado. Alex reforça que já se tem o processo de licenciamento todo instruído com todas  
169 as informações e impactos identificados, o que se pretende hoje é assumir o compromisso de retomar e fazer  
170 as coisas de forma mais transparente possível. O Sr. Júlio ressaltou que a técnica Eva é do quadro do  
171 Ideflor-Bio e esse processo precisa acontecer na Semas, a análise da Eva não é de um órgão licenciador,  
172 ela pertence ao Ideflor-Bio. Júlio Meyer solicitou a Semas que informe como está o status do processo e o  
173 que já foi realizado, além da análise do geoprocessamento. Após o posicionamento de alguns conselheiros,  
174 Alex retorna com a apresentação do projeto, dizendo que o objetivo é pedir anuência do conselho gestor para  
175 continuar o licenciamento que iniciou em 2014, pois estão intimamente ligados ao Parque do Utinga e APA  
176 Belém. Explicou que vai fazer o barramento sanitário dos lagos, fazendo com que o esgoto não seja jogado  
177 neles, sendo direcionado para tratamento que vai ficar na estrada do buissugara e a partir desse tratamento  
178 será jogado para o rio Guamá. Uma das condicionantes de 2014 era que se fizesse um estudo de dispersão  
179 para identificar qual o melhor ponto de lançamento, hoje o projeto indica que deve ser lançado as margens  
180 do rio guamá, porém a Semas solicitou um estudo de dispersão para saber qual o melhor ponto de  
181 lançamento dos efluentes tratados. A Cosanpa já está no processo de licenciamento para contratar a  
182 Empresa para elaborar o estudo, para que o lançamento seja feito de forma mais viável para garantir a  
183 qualidade do meio ambiente ecologicamente equilibrado. Na apresentação, Alex mostrou o local que deverá  
184 ser colocada a ETE, que será numa área de pouca vegetação, que foi indicada pela Semas e Ideflor-Bio  
185 como mais viável. O conselheiro José Henrique perguntou se a água será jogada no rio Guamá, se ela não  
186 será pura o suficiente para voltar para o lago. Tatiana explicou que sempre tem que se pensar nas  
187 possibilidades que podem ocorrer em um pior cenário, repentinamente pode dar uma pane de energia e a  
188 ETE não funcionar, assim a Semas terá que ser comunicada, tendo que apresentar os relatórios semestrais,  
189 por isso que se faz necessário fazer um estudo de dispersão desse esgoto, não é somente uma demanda do  
190 BID é uma demanda da Semas na licença, considerando todos os cenários como efluentes tratados e como  
191 esgoto bruto, por segurança não se lança direto nos lagos. Em 2014 o Ideflor-Bio, emitiu uma autorização  
192 permitindo a implantação do sistema, dada na época pelo Gerente da Unidade de Conservação que era na  
193 época Júlio Meyer, que encaminhou para Semas e liberou a licença prévia e em 2016 se entrou com o  
194 processo da licença de instalação da primeira fase. O Ideflor-Bio emitiu a nota técnica e autorização  
195 posteriormente da posse dessas informações a Semas emitiu o parecer técnico e jurídico concedendo a  
196 licença de instalação nº 2725/2017 e as autorizações relacionadas que foram: 3395 e 3396 de 2017, ambas  
197 referente ao manejo da fauna e a supressão vegetal e a licença tinha seis anos de validade. Alex informou  
198 que o sistema é composto por uma ETE, REDE COLETORA, COLETOR TRONCAL E EMISSARIO, as  
199 estações elevatórias que na primeira fase são quatro, duas ficarão parcialmente dentro do Parque e duas vão  
200 ficar fora do Parque, A área em que a ETE ficará num polígono que não tem vegetação, localizada em frente

201 ao clube da Cosanpa, irá abrigar os três módulos referente a primeira e segunda fase. A primeira fase irá  
202 contemplar os bairros do Castanheira, Souza e Curio-Utinga, refere-se ao primeiro módulo e os dois outros  
203 módulos serão para a expansão do sistema, em que se busca financiamento para execução que irá abranger  
204 os bairros das Águas lindas, Aurá e Guanabara. Alex informou que as elevatórias estão divididas em quatro  
205 ficando a primeira na estrada do buissuguará, a segunda elevatória ficará na avenida Joao Paulo II, próximo  
206 a Assembleia Paraense, a terceira elevatória ficará em uma área onde a Cosanpa já tem uma estação  
207 elevatória Santo Antônio e a quarta estará na rua Joaquim Fonseca. Alex informou que em 2018 a Cosanpa  
208 pediu o congelamento das licenças e a Semas diante do novo cenário solicitou a retomada do processo de  
209 licenciamento, como já se tinha uma licença previa já aprovada, decidiram que ia ser considerada a licença  
210 previa e a partir de um novo processo de licenciamento e de uma licença de instalação e que se deveria  
211 protocolar o processo solicitando a licença de instalação da primeira fase e uma licença de instalação para a  
212 segunda fase, solicitou que consultasse o Ideflor-Bio, que foi feito em 2023 sob a gerencia do Sr. Ellivelton,  
213 que era o gestor do Parque do Utinga. Em resumo as licenças concedidas foram; 2014 licença prévia, 2016  
214 licença de instalação, 2018 congelamento da licença e 2023 foi retomada a discussão com a Semas, sobre o  
215 novo financiamento para reiniciar o processo de licenciamento, sendo solicitada uma nova licença de  
216 instalação e autorização junto ao Ideflor-Bio e os processos começaram novamente a ser analisados  
217 paralelamente. o Ideflor-Bio analisando anuência e a Semas a licença de instalação. Alex ressalta novamente  
218 que o Ideflor-Bio notificou a Cosanpa pedindo a complementação das informações, solicitando levantamento  
219 de fauna e flora, bem como os planos relacionados aos componentes ambientais, que foram elaborados e  
220 apresentados ao órgão como também o detalhamento dos projetos que foram realizado e protocolado. No  
221 final do ano de 2023 os documentos estavam todos completos, foi emitido um parecer técnico e o ofício  
222 concedendo a anuência estava pronto, sendo encaminhado ao jurídico e esse solicitou ao Ideflor-Bio que  
223 tivesse anuência do conselho, então a Semas foi provocada e essa provocou o Ideflor-Bio. Em  
224 prosseguimento os técnicos, representantes da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade - SEMAS,  
225 Alinne Mayara Negrão (Bióloga), Andressa Pereira (Engenheira sanitarista) e Rodrigo de Lima (Engenheiro  
226 florestal), esclareceram algumas informações a respeito do licenciamento. dizendo que todas as vezes que  
227 existe alguma incidência em unidade de conservação aciona-se o órgão gestor da unidade de conservação  
228 comunicando ao órgão a manifestação, porque a SEMAS entende que o órgão precisa se manifestar para  
229 dar anuência para o licenciamento seguir, enquanto o órgão não se manifestar, o processo ficará congelado  
230 ou seja em análise até a manifestação. Informou que o processo em questão está nessa condição, pois a  
231 Semas não possui corpo técnico para todas as demandas dentro do estado, pois são atendidos  
232 empreendimentos dentro e fora da área metropolitana, explicou que quando o processo chega para ser  
233 analisado e se encontra incompleto faltando informações do órgão interessado, ele é notificado e suspende o  
234 processo, até que todas as demandas sejam resolvidas. porque não se tem tanto tempo para dispensar num  
235 projeto que ficará parado; o processo precisa estar completo para seguir a análise, nesse momento o status  
236 desse processo está em análise, porque a Semas entendeu que o órgão gestor da unidade precisará se  
237 manifestar para continuar o licenciamento, mas é preciso que o Ideflor-Bio responda para continuação da  
238 análise. Segundo Alinne existe a prerrogativa de analisar o processo após o conselho gestor dar anuência e  
239 a resposta do Ideflor-Bio chegar para Semas, conforme já provocado e a partir desse momento terá a  
240 retomada dessa análise. Júlio perguntou o que foi analisado até agora? Segundo Alinne no momento foi  
241 encaminhado para análise do geoprocessamento para poder subsidiar a análise técnica com laudo técnico  
242 que foi emitido em relação aos dois processos, essa é a única análise que existe e uma notificação. De

243 acordo com a técnica da Semas Andressa Pereira, ao analisar o processo referente a adutora da avenida  
244 João Paulo II, entende-se que ela é uma expansão do sistema e a água proveniente que vai dar carga a essa  
245 adutora vem do Lago Bolonha e nas imagens observadas, verificou-se a necessidade de algumas  
246 informações que foram solicitadas a Cosanpa, sendo notificada das pendências do projeto para continuar a  
247 análise. Alex disse que as informações solicitadas para o órgão já foram enviadas, no caso a Cosanpa. O  
248 conselheiro Eduardo fez a seguinte colocação como é que o conselho vai dar anuência para continuar o  
249 licenciamento se os conselheiros não tem a informação necessárias para subsidiar os impactos que serão  
250 gerados e apesar do conselho ser consultivo pode dizer para o órgão que não tem condições é uma posição  
251 e não uma deliberação o conselho pode dizer que não estar com capacidade suficiente para entender qual o  
252 impacto dessa obra. Segundo Júlio se conhece o projeto e não os impactos, pois quem deve apresentar é o  
253 órgão licenciador, que é a Semas. O Ideflor-Bio não tem competência de licenciar, por não ser órgão  
254 licenciador. Tatiana reforça que se está numa oitiva para trabalhar a transparência dos investimentos que vão  
255 ser aplicados dentro de uma unidade de conservação e principalmente que isso serve para proteger o  
256 Parque. Alinne fez alguns esclarecimentos, informando que a Semas pegou o processo instruiu e  
257 encaminhou para o órgão, tudo que estar no processo, os estudos foram avaliados desde que foi  
258 apresentado, quanto aos impactos a Semas não se manifestou ainda porque o processo encontra-se em  
259 análise, mas que o Ideflor-Bio tem conhecimento de tudo que estar em análise dentro da Semas, porque o  
260 papel da Semas e encaminhar o processo integral, tudo o que é previsto em lei foi realizado, não existe uma  
261 análise técnica deliberativa do setor técnico que está sendo analisado, existe uma análise técnica do  
262 geoprocessamento da Semas que se encontra instruída dentro do processo que veio para o Ideflor-Bio.  
263 Segundo Júlio o que se conhece é o projeto apresentado, a análise técnica não existe. A Cosanpa  
264 apresentou o processo para Semas, a Semas e a Cosanpa apresentaram para o Ideflor-Bio, precisa ter um  
265 fluxo único por isso que o projeto precisa sair da Cosanpa ir para Semas e chegar ao Ideflor-Bio. De acordo  
266 com Júlio Meyer, a Cosanpa diz que o processo foi analisado, mas quem deve analisar é a Semas. O Ideflor-  
267 Bio chegou a fazer o papel parecido ao da Semas, quando solicitou informações, sendo que esse é o papel  
268 da Semas, que é o órgão licenciador e não do Ideflor-Bio, gerando uma situação complexa. Em relação ao  
269 conselho gestor, Júlio ressalta que apesar de ser consultivo precisa ser consultado, porque enriquece o  
270 processo, dando transparência e criando subsídios para um posicionamento na tomada de decisão. É notório  
271 que os conselheiros precisam de mais informações para conhecer os impactos do projeto, mas para que isso  
272 aconteça a Semas precisa descongelar o processo e fazer a análise. Como Presidente do conselho, Júlio  
273 sugeriu que se aprove o licenciamento dos dois processos e crie uma comissão dentro do conselho que  
274 acompanhe durante sua implementação. O Conselheiro José Oeiras, representante da Rede Paraense de  
275 Educação Ambiental – REDEPEA, fez a seguinte colocação apresentando a convocatória da reunião que é a  
276 apresentação do sistema de esgotamento sanitário que deverá ser implantado no Parque do Utinga e APA  
277 Belém, sendo que não está definido na pauta que os conselheiros deveriam aprovar o processo de  
278 licenciamento, o que o conselheiro sugere é que seja marcada outra reunião com um prazo de a 10 ou 15  
279 dias e teríamos mais informações do órgão licenciador, pois hoje foi a primeira reunião que foi a  
280 apresentação do projeto, sendo que a pauta já foi cumprida. Em seguida Diego Barros representante dos  
281 Condutores da Amazônia Aventura disse concordar com José Oeiras e acredita que ninguém está contra o  
282 projeto, pelo contrário se estar ansioso por informações e que os responsáveis pelas informações possam  
283 trazer para os conselheiros. Segundo Júlio a próxima reunião tem que ocorrer depois da análise da Semas,  
284 porque vai se escutar as mesmas informações, sugeriu que o Ideflor-Bio aprove o processo de licenciamento,

285 condicionando que a Semas volte e apresente as informações, pois o jurídico do Ideflor-Bio condiciona que o  
286 conselho precisa ser ouvido. A representante da Semas, colocou a seguinte situação, o projeto teve um  
287 financiamento, tiveram os recursos e em seguida houve um problema, esse processo precisou ser paralisado  
288 e agora que está sendo retomado. Júlio pergunta se para retomar o processo o Ideflor-Bio precisa autorizar?  
289 A análise pode continuar sem a anuência do conselho nesse processo? Aline informa que o órgão gestor da  
290 unidade precisa se manifestar, se mantém essa cordialidade, a Semas não apresenta estudo e sim análise,  
291 não é de praxe encaminhar o parecer técnico, no licenciamento a manifestação do órgão gestor é prévia.  
292 Segundo Júlio Meyer a gerencia vai sugerir ao Ideflor-Bio que autorize o processo de licenciamento e que  
293 depois que tiver um posicionamento técnico do órgão licenciador, que seja apresentado ao órgão gestor da  
294 unidade de conservação e ao conselho gestor. A assembleia foi encerrada às 12h:45min. estiveram presente  
295 na reunião como representante do conselho gestor da APA Metropolitana de Belém e Parque Estadual do  
296 Utinga os seguintes conselheiros respectivamente: Fabrício Nascimento Ferreira - EMBRAPA, José  
297 Alexandre da Silva Velozo – ADECAM, Raimundo Ribeiro da Silva - ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO  
298 VERDEJANTE I,II, José Maria Oeiras – REDEPEA, Uzas Pereira de Oliveira leite – ONG ANANI, Bruno  
299 Monteiro Ferreira – APEF, Maxwell Peixoto de Carvalho – INSTITUTO CULTURAL COMUNITÁRIO  
300 SUCURITINGA, Helena Mendes dos Santos Fernandes – COSANPA, Raimundo do Socorro Moraes - FCP,  
301 Eduardo Henrique- ICMBio, Júlio César Meyer, Sineide do Socorro Vasconcelos, Rosangela Pinheiro –  
302 IDEFLOR, Thais Miglio Neiva - SETUR, Maria do Socorro Almeida Flores - NUMA/UFGA, Arthur Júlio Arrais  
303 Barros – ABES, José Henrique Cattanio – ANEDE, Érika Costa – REPRESENTANTE BAIRRO ÁGUAS  
304 LINDAS. Convidados foram : Alex Ruffel, Cleide Ferreira, Tatiana Barbosa da Costa - COSANPA, Rodrigo de  
305 Lima Rodrigues, Alinne Mayara Negrão de Melo, Andressa Pereira Mercês da Silva – SEMAS. Eu,  
306 Rosangela Pinheiro lavrei a seguinte ATA.